

AGRICULTORES FAMILIARES NO MUNICÍPIO DE BOCAIÚVA – MG E SUAS RELAÇÕES COM A FEIRA E O MERCADO COMO ALTERNATIVA DE RENDA E ESPAÇO DE VIVENCIA

*Lucas dos Reis Teixeira¹
Ana Ivania Alves Fonseca²
Kathia Lillianne Vieira³
Vanessa Fonseca⁴*

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever a importância social e econômica da feira no mercado municipal de Bocaiúva para a agricultura familiar deste município. Neste trabalho foram feitas abordagens de alguns elementos caracterizadores da agricultura familiar e sua importância, bem como a realidade da feira e o cotidiano desses agricultores. Dentre as inúmeras dificuldades que permeiam a agricultura familiar estão a dificuldade de acesso a mercados e a comercialização de sua produção, ainda sendo um dos maiores desafios. Neste sentido destacamos a feira e o mercado. O mercado como um espaço próprio do agricultor e a feira e por ser uma alternativa a mais para a geração de renda e escoação de sua produção. Ao fazermos a abordagem sobre os agricultores, buscamos também expor sobre as principais políticas públicas destinadas a agricultura familiar, entre elas a previdência social, o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o recém criado através CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e sua importância na vida dos agricultores.

Palavras-chave: Feira. Mercado Municipal. Agricultura Familiar. Espaço Social.

¹Graduado em Geografia Instituto Superior de Educação de Montes Claros – Isemoc. Pós-graduando em Gestão Ambiental e Ecologia – Unimontes.

²Doutoranda da Universidade Estadual Paulista – Unesp Rio Claro. Mestrado pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU Professora do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Bolsista da Fapemig e membro da equipe multidisciplinar do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA/UNIMONTES.

³Graduada em Geografia Instituto Superior de Educação de Montes Claros – Isemoc.

⁴Estudante de Zootecnia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e realiza estudos na área de agricultura familiar e suas diversidades.

FAMILIAR AGRICULTURISTS IN THE CITY OF BOCAIÚVA - MG AND ITS RELATIONS WITH THE FAIR AND THE MARKET AS ALTERNATIVE OF INCOME AND SPACE OF LIVE DEEPLY

Abstract: This work aims to know the social and economic importance of the fair market in Bocaiúva to the family agriculture of this town. In this work we tried to expose some elements characteristic of family agriculture and its, importance, and the fair reality and the farmers, everyday life. Among the many difficulties that permeate the family agriculture are the difficulties of access to markets and the marketing of its production, as one of the biggest challenges. This way we highlight the fair and the market. The market itself as an area of the farmer and the fair as another alternative for generation of income and sale of its production. As we were making the approach on farmers, we also tried to expose about the main public policies to family farming, including welfare, the PRONAF (National Program for Strengthening of Family Agriculture) and the recently created through CONAB (National Filling Company), PAA (Program For Acquisition of Food) and its importance in the farmers, life.

Key-words: Fair. Market Hall. Family Agriculture. Space Economic Social.

Introdução

As feiras e mercados fazem parte da história de Minas Gerais, principalmente nas cidades do interior, onde a sua representatividade pode ser observada muito mais do ponto de vista de abastecimento das cidades com produtos agrícolas, mas, sobretudo da capacidade de representação da simbologia do encontro entre o urbano e o rural. Embora essa atividade seja vista, por alguns, como sinônimos de pequenez e pobreza, as feiras e os mercados inegavelmente fazem parte da história das cidades onde elas existem e, falar sobre os mesmos e não observar o seu importante papel econômico e social seria desprezar um importante aliado, principalmente do pequeno agricultor, que tem nas feiras e mercados urbanos a oportunidade de comercializar seus produtos.

Contudo é necessário que se possa promover a participação da sociedade nas feiras, visto que, ao pensarmos em promover o desenvolvimento, é preciso que haja maior estímulo dos agentes envolvidos e uma política de valorização da cultura local, ensejando mais equilíbrio e mais acesso às novas tecnologias que permitam ao agricultor mais autonomia em sua atividade. Ao contrário do que se pensava, e era atribuído na visão de muitas instituições, o modelo de agricultura familiar detém forças suficientes e capacidade produtiva a fim de competir e integrar nos mercados.

Feiras e mercados, uma diferenciação

Historicamente, a feira tem sido conhecida como local reservado para relações comerciais e vendas de mercadorias. Durante a Idade Média, na Europa, com o forte crescimento do comércio, houve a necessidade de se criar um local próprio para que os mercadores⁵ pudessem vender e/ou trocar seus produtos. É comum as pessoas confundirem feira e mercado como se os mesmos fossem a mesma coisa. Entretanto, para o mercado torna-se necessário uma estrutura, um local certo onde possa abrigar os comerciantes que expõem suas mercadorias de forma fixa, onde sempre haverá produtos à espera de compradores. Já para as feiras a situação é diferente, ela não requer um lugar criado somente para essa finalidade, sendo que em qualquer lugar apropriado elas podem acontecer.

Neste sentido, na busca de diferenciação entre feiras e mercados, Barbosa (2002) descreve que: “Os mercados eram pequenos, negociando com os produtos locais, em sua grande maioria agrícola. As feiras ao contrário, eram imensas, e negociavam mercadorias por atacado, que provinham de todos os pontos do mundo conhecido”. Em sua dissertação de Mestrado “A feira, a cidade e o turismo: conceitos, definições e relações com o lazer e a cultura em Montes Claros-MG”, Barbosa (2002) destaca que a principal característica de um mercado é o lugar certo, a periodicidade, o horário, isto posto como instrumento de comércio, e explica, ainda, que:

A diferença entre o mercado e a feira está no tempo que decorre a realização de cada um. O mercado se refere a encontros que se repetem a curtos intervalos, diários, semanais, isto é, fazem parte de curtos ciclos de troca. Quando os períodos são de três, seis ou doze meses, chamamos feiras.

O entendimento de feira vem desde a Idade Média. As feiras causavam maior envolvimento entre a sociedade, que além do caráter comercial era um local de aprendizado e trocas culturais. As feiras no Brasil constituem modalidades de comércio varejista de produtos de vários gêneros, ao ar livre de periodicidade semanal. No caso de Bocaiúva, as feiras são caracterizadas por serem reuniões que ocorrem geralmente as sextas e sábados, não ao ar livre, mas utilizando a estrutura física do Mercado Municipal e os seus arredores para a exposição e comercialização dos produtos que

⁵Entende-se por mercadores, comerciantes varejistas instalados no mercado, trabalhando durante todo o ano com revenda de produtos.

são de agricultores de localidades rurais próximas à cidade e, até mesmo, de outros municípios, como Guaraciama e Engenheiro Navarro.

A feira de Bocaiúva é representada, em parte, por comerciantes com bancas fixas, que trabalham durante todo o ano com a revenda de produtos de origem agrícola, como condimentos, derivados do leite, entre outros, adquiridos, na maioria das vezes, de agricultores familiares do município que não participam da feira.

Feira e Mercado, espaços de relações sociais

Genericamente, as cidades são conhecidas como o lugar do encontro. Não existe cidade sem espaços de uso comum. Os espaços públicos são lugares privilegiados para o embate dos diferentes interesses e necessidades sociais. Percebe-se, porém, que os espaços públicos das cidades são distinguidos por diferentes grupos sociais. Dentro desta grande diversidade as pessoas buscam, no interior dos espaços, uma identidade diante das possibilidades, cada grupo social procura uma forma de sobrevivência, os limites, as formas de obtenção de lucro ou, até mesmo, uma identidade cultural que preencha o anseio de cada pessoa. São determinantes para a identificação da pessoa com o seu espaço.

Considerando todas essas possibilidades, em que as cidades e as pessoas recriam, em seu interior, espaços de uso comum nos quais possam acontecer os eventos e as interações entre as pessoas, podemos apresentar os espaços da feira do mercado municipal de Bocaiúva como ambiente de interação e integração social entre as pessoas participantes das feiras. A feira e o mercado fazem parte da história da cidade de Bocaiúva, discutir sobre a mesma e não pensar no significado desse espaço para as pessoas que o utilizam, principalmente para a agricultura familiar do município, seria descartar parte dessa história e das relações que se inscrevem neste ambiente.

Os mercados urbanos destinados à comercialização de produtos entre eles os de origem agrícola como é o caso de Bocaiúva, não deve ter sua importância analisada apenas no que se diz respeito ao seu papel de abastecer a cidade com produtos da roça, mas também deve ser visto como uma alternativa tanto para o agricultor ou para o comerciante no tange ao seu potencial econômico e social.

Desse modo ao tratarmos da feira do mercado municipal de Bocaiúva como espaço social, busca também uma análise do cotidiano das pessoas que formalizam as relações sociais existentes no ambiente da feira e do mercado, assim buscamos uma melhor caracterização e definição de espaço, nesta busca pela definição e percepção do sentido de espaço na vida e cotidiano das pessoas, Santos (2001, p.153) exprime que “o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante dos nossos olhos”. O espaço é, portanto, um conjunto de coisas, objetos geográficos, naturais e artificiais. Alguns autores afirmam que o

“espaço é apenas um reflexo da sociedade, uma tela de fundo onde os fatos sociais se inscrevem a vontade na medida em que acontece” (SANTOS, 2001, p. 158-159).

O mercado constitui num local em que vão sendo escritas as várias histórias tanto do agricultor familiar que o utiliza, quanto da sociedade que mantém na feira do mercado, além de relações comerciais, laços também de sociabilidade e convivência. A feira é uma tradicional instituição presente principalmente nas cidades do interior de Minas Gerais, cada feira apresenta de forma diferente de acordo com o local onde essa esteja estabelecida e a cultura de cada localidade.

Os espaços das feiras e mercados são lugares de identidades e tradições de determinados grupos sociais, onde a feira acaba, na realidade, se misturando entre trabalho e entretenimento, mas, sobretudo um lugar propício aos encontros e convivência entre as pessoas que delas participam assim Barbosa (2001, p.8) analisa que “neste espaço há, sobretudo democracia, pois se entrelaçam urbano e rural, onde as pessoas oriundas desses dois universos, de diferentes classes sociais, entrecruzam-se no ambiente da feira e tecem relações de amizade”.

Desse modo não se pode falar de feira e mercado sem estabelecer os vínculos e as relações sociais e culturais existentes no interior desse espaço, assim enquanto as cidades vão crescendo e oferecendo às pessoas cada vez mais modernidade, as feiras e os mercados vão permanecendo ali no mesmo local sem sofrer muitas alterações, mas mantendo em seu interior os mesmos fluxos de amizade e relações que estão entrelaçadas no cotidiano das pessoas que participam da feira.

A importância da agricultura familiar para a feira do mercado municipal de bocaiúva: algumas definições

Embora a agricultura familiar brasileira ainda não tenha alcançado força suficiente, do ponto de vista de influenciar as instituições governamentais que tomam as decisões de política agrícola, as instituições vêm ao decorrer dos tempos conseguindo manter um jeito próprio de produzir e influenciar socialmente e economicamente em seu espaço interior. A constatação da importância da agricultura familiar no Brasil tem ampliado o leque de discussões sobre suas peculiaridades, organização e produção. As particularidades deste modelo estão inseridas de acordo com cada local, onde cada grupo, apesar de tratar de modelo social com boa identificação, se mistura e utiliza estratégias de sobrevivência e produção de acordo com os interesses particulares. Apesar de toda a dinâmica teórica e metodológica da geografia em torno desse tema conceituar esse modelo, torna-se complexo, devido a própria estrutura social que o envolve, portanto nesse sentido buscamos alguns conceitos que têm maior aproximação em torno deste tema, não nos esquecendo que buscaremos o que melhor se identifica

com o grupo, objeto desta pesquisa que apesar de tratar de modelos semelhantes entre si, detém em seu jeito suas formas de sobreviver, organizar e manifestar sua cultura.

As diversas correntes teóricas que tratam e buscam definições mais sucintas a respeito do tema, trazem conceitos de como está descrito este modelo sob as diferentes óticas. Pela concepção de Guazanroli (2001, p.113) “as unidades de produção familiar, trata-se daquelas que não recorrem à mão de obra contratada, a não ser de forma ocasional”. Denardi, (2001, p.57), classifica a agricultura familiar com duas características principais “todo empreendimento é administrado pela própria família; que nela trabalha diretamente, com ou sem o auxílio de terceiros, o trabalho e a gestão são predominantemente familiares”. Ele ainda classifica que o “estabelecimento familiar é ao mesmo tempo uma unidade de produção e reprodução social”.

Ao contrário do que se pensava e era atribuído na visão de muitas instituições o modelo de agricultura familiar detém forças suficientes e capacidade produtiva a fim de competir e integrar nos mercados, uma vez que este modelo emprega e mantém suas heranças cravadas na existência das suas famílias de forma efetiva e singular e ainda mantendo certo equilíbrio entre produção e preservação ambiental. Neste sentido Abramovay (1997 p.74), pontua que “a agricultura familiar deve ser entendida de uma maneira mais ampla, como segmento que detém poder de influência econômico e social”.

O conceito de agricultura familiar no Brasil é relativamente recente, o agricultor familiar antes mesmo de ser assim conhecido, empiricamente dizia apenas naquela de pequena produção e até mesmo utiliza-se o termo camponês.

A partir da década de 90 ocorreu um crescente interesse na agricultura familiar, desencadeado por movimentos sociais e organizações de defesa dos interesses dos trabalhadores do campo, reivindicaram junto ao governo a criação de políticas públicas voltadas para a agricultura familiar, a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) a Secretaria da Agricultura Familiar (SAF), juntamente, com estas instituições, foi criada uma linha de crédito específica para a agricultura familiar, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Uma outra conquista foi o reconhecimento dos direitos do agricultor familiar, à previdência social e recentemente o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), em parceria com a Companhia Nacional do Abastecimento (CONAB), sendo que a mesma compra parte da produção de origem familiar, sendo que este não trata de um programa com recursos garantidos.

Apesar do país não manter uma política agrária mais efetiva e eficaz do ponto de vista de programas e projetos e assessoria técnica capaz de contribuir de modo significativo na produtividade e na melhoria da gestão das entidades familiares, os estudos em torno deste vêm demonstrando que ao longo de todo esse processo a imagem, antes pobre, que achatava o potencial e as possibilidades que este modelo reproduzia vem sendo

Os agricultores, a feira e o mercado

Através da pesquisa de campo, procurou-se conhecer a realidade dos agricultores, bem como sua relação com a sociedade e o cotidiano das feiras. Notou-se uma variação entre o tempo de atuação dos feirantes do Mercado Municipal, sendo que 40% estão ali entre 11 a 20 anos trabalho semanal das feiras, porém esta avaliação se dá ao grande número de jovens participantes entre dois e dez anos 24% e 16% dos agricultores atuam na feira entre 21 e 40 anos e 4% participam há mais de 40 anos, Gráfico 1 a seguir.



Gráfico 1: Tempo de trabalho na feira do mercado

- **Fonte:** (Pesquisa de Campo) TEIXEIRA, 2007.

O envolvimento dos agricultores com a feira é muito forte, fato que pode ser constatado quando questionamos como seria a vida de cada um dele se por ventura a feira viesse acabar. Ficou claro que afetaria a vida de todos de modo significativo, vejamos desse modo a fala do agricultor Nésio Ferreira Leite, da comunidade do Borá, município de Bocaiúva, “Seria um descaso, nós ia produzir e vender pra quem”. Deste modo a feira descreve um ponto importante na vida dos agricultores que a maioria tem na feira como única atividade de renda e subsistência das famílias.

As importância da agricultura familiar para a feira do mercado municipal de bocaiúva: algumas definições

O empreendimento familiar como toda atividade merece atenção por parte do governo, assim sendo, criar políticas que torne viável as atividades desenvolvidas por este modelo pode representar um grande avanço para o desenvolvimento rural. Ao abordamos esta pesquisa com os agricultores familiares que participam da feira no mercado municipal de Bocaiúva, percebemos que quanto às políticas públicas voltadas para o perfil do agricultor familiar, destacam-se o Pronaf e o PAA da Conab, deste modo antes de mensuramos a pesquisa, segue de forma sucinta e objetiva o que trata cada um destes programas.

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado cerca de 10 anos, a partir dos movimentos organizados no campo e sindicatos rurais juntamente com a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), manifestaram junto ao governo o reconhecimento dos agricultores familiares no país, e que esse modelo de agricultura tratava-se não apenas de pequenos agricultores que produziam somente para sua subsistência, mas de empreendimentos fortes consolidados pela base do trabalho familiar.

Todo empreendimento precisa de maior atenção por parte do governo, quanto as políticas de incentivo e de crédito. A partir de então se cria o Pronaf, um programa de crédito específico para a agricultura familiar e que se destina ao apoio financeiro das atividades agropecuárias e não agropecuárias exploradas mediante o emprego direto da força de trabalho do agricultor e de sua família. Scheneideir (2006, p.16) informa que, “Este programa formulado como resposta as pressões do movimento sindical rural desde o início dos anos 90, nascem com a finalidade de prover crédito agrícola e apoio institucional às categorias de pequenos produtores rurais”.

São beneficiários do Pronaf os produtores rurais que se enquadram nas especificidades dos grupos já estabelecidos no programa, que pode ser comprovado mediante a apresentação da DAP, documento comprobatório que pode ser emitido por agentes credenciados juntos ao MDA.

As linhas de financiamentos do Programa vão de “A a D”, e ainda contam com o Pronaf Jovem, Pronaf Mulher e Pronaf Floresta, todos seguindo diferentes critérios para a obtenção dos mesmos.

Nas definições dos créditos do Pronaf as atividades de custeio e de investimento, são:

- Custeio: financiamento de atividades agropecuárias e não agropecuárias dos beneficiários enquadrados nos grupos “C e D”, de acordo com a proposta de financiamento ou projeto específico.
- Investimento: financiamento da implantação, ampliação e modernização da infra-estrutura de produção e serviços agropecuários e não agropecuários no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, de acordo com o projeto específico.

No caso do município de Bocaiúva, seguiremos a apresentação que, ao decorrer da pesquisa, foram acessados de acordo com o perfil do agricultor familiar do município, mais precisamente aqueles então pesquisados em seu ambiente de trabalho, a feira do mercado municipal de Bocaiúva. Segundo dados da Emater, escritório local, no ano de 2006 até o mês de julho de 2007, foram entregues 380 cheques referentes a projetos do grupo “B”, com valor bruto individual de R\$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) de cada projeto, obtendo, no total, R\$ 570.000,00 (quinhentos e setenta mil reais) a ser aplicado nas diversas atividades da agricultura familiar do município. Ainda, no programa do Pronaf em Bocaiúva, no grupo “C” foram elaborados 30 projetos de custeio, perfazendo um montante final de R\$ 90.000,00 (noventa mil reais) e 100 projetos de investimento, no total de R\$ 400.000,00 (quatrocentos mil reais), disponibilizados para os agricultores familiares no município.

Dos agricultores familiares pesquisados na feira do mercado municipal de Bocaiúva 52% deles já obtiveram o crédito do grupo “B” pela primeira vez e apenas 28 % dos agricultores tentou obter o crédito pela segunda vez, já no caso dos agricultores que acessaram o Pronaf no grupo “C”, este soma apenas 8% dos agricultores pesquisados sendo que no caso destes últimos ambos ainda não conseguiram pagar e 4% destes tiveram prejuízos e até a perda de parte de seu patrimônio que teve que ser disponibilizada para pagar a dívida do financiamento com o banco.

No caso dos agricultores que acessaram o crédito do grupo “B”, neste caso o montante emprestado é relativamente pequeno R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) podendo ainda ter um rebate de 25% para os agricultores que pagam suas parcelas dentro do prazo de vencimento. Neste caso, os agricultores pesquisados, conforme citado anteriormente 52% já obtiveram crédito, sendo que todos eles afirmaram não ter tido nenhuma dificuldade em manter o compromisso em dia com o banco.

Os agricultores que participam da feira no mercado municipal de Bocaiúva, são caracterizados por pessoas de origem humilde, porém determinados, neste modo

muitos que ainda não obtiveram o crédito é devido a falta de conhecimento quanto a existência e da divulgação das possíveis vantagens quanto a sua obtenção.

Criado pela lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, o Programa de Aquisição de Alimentos dos agricultores familiares é parte do programa do governo federal, Fome Zero, e é regulamentado pela (CONAB), que se encarrega de repassar os recursos às prefeituras, associações comunitárias legalmente constituídas, ONGS dentre outras. Os objetivos estabelecidos no programa são de “adquirir produtos oriundos da agricultura familiar na hora oportuna, por preço compensador, trazendo segurança e incentivo para o pequeno agricultor”. A partir desta ação de compra do governo federal, outros objetivos são delineados, tais como: ocupação do espaço rural; distribuição da renda, combate à fome, cultura alimentar regional, preservação ambiental.

Segundo o MDS (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome),

Para participar do PAA, o produtor deverá ser identificado como agricultor familiar ou acampado. Essa qualificação é comprovada por meio da DAP ou pela Declaração de Aptidão ao Programa de Aquisição de Alimentos, DAPAA – esta última criada a fim de proporcionar às famílias e trabalhadores sem terra, acampados, a sua participação no programa. São critérios a fim de regulamentar a participação no programa: 1º Quilombolas, indígenas e acampados; 2º Agricultores familiares inseridos no grupo B; 3º Agricultores familiares do grupo A; 4º Agricultores familiares do grupo C; 5º Agricultores familiares do grupo D.

Os produtos que são adquiridos dos agricultores familiares são destinados para populações carentes da região, são distribuídas em escolas, creches, asilos, entidades assistências. O município de Bocaiúva também recebeu o programa através da Conab, que na busca por parceria indicou um ONG para ser a entidade gestora do programa, no município, deste modo cabe a esta receber os produtos e repassá-los as entidades beneficiadas, bem como fazer o controle de recebimento de mercadorias e efetuar o pagamento junto aos agricultores familiares.

De acordo com a direção da Associação Bocaiuvense pela Cidadania (ABC), a ONG responsável pela gestão do Programa em Bocaiúva, somente em 2007, beneficiou 530 agricultores familiares, participantes do Programa onde para cada agricultor é estabelecida uma cota de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) a cada semestre onde o agricultor vai fornecer o produto até o limite da mesma. Este programa, para os agricultores familiares do município destaca-se por ser uma alternativa de escoar a produção, obter renda e conseqüentemente reinvestir em sua propriedade.

Quanto à participação dos agricultores da feira no mercado municipal de Bocaiúva, no programa, veja o Gráfico 2 a seguir. Como se pode observar, apenas 36% dos agricultores pesquisados participa do PAA, da Conab, enquanto 20% têm o auxílio de Programas como Bolsa Escola e Bolsa Família, enquanto, por outro lado, 44% dos agricultores disseram que não participam de nenhum outro programa no momento. Entretanto, todos os agricultores pesquisados conhecem ou já ouviram falar do programa, mas mesmo com as possíveis vantagens quanto a sua participação, alguns ainda preferem optar por outras formas de escoar sua produção, como a feira do mercado municipal de Bocaiúva.

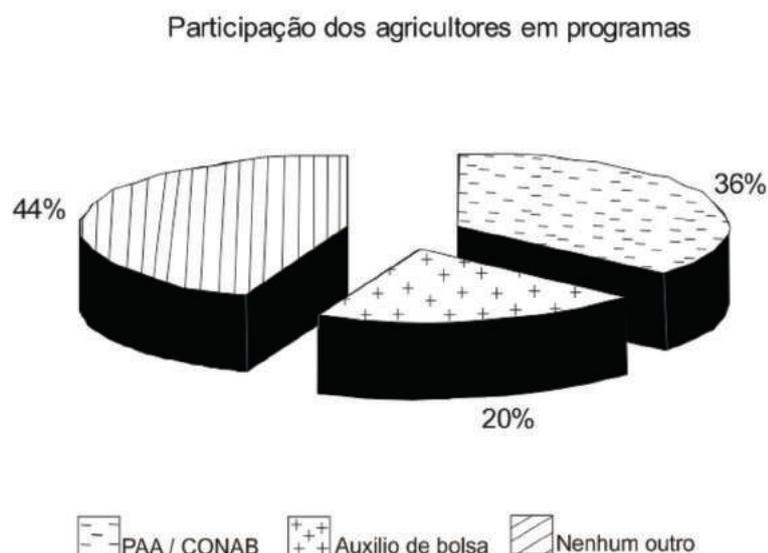


Gráfico 2: Participação dos agricultores em programas sociais

Fonte: (Pesquisa de Campo) TEIXEIRA, 2007.

Uma outra política pública destinada aos trabalhadores rurais é a Previdência Social que é uma conquista dos trabalhadores e movimentos do campo, os benefícios foram criados a fim de oferecer para os trabalhadores que cumprirem as regularidades estabelecidas para que possam assegurar-lhes os benefícios que podem ser a aposentadoria por idade comprovada mediante atividade rural, ou auxílio doença e auxílio maternidade.

Quanto ao auxílio da previdência social 40% dos agricultores pesquisados disseram ainda não ter procurado nenhum tipo de auxílio ou benefício desta natureza, alguns por não ter realmente precisado, mas ainda há de fato aqueles que se quer sabem ou procuraram seus direitos no que diz respeito aos auxílios da Previdência Social, enquanto apenas 32% dos agricultores pesquisados são beneficiados com a aposentadoria rural, 20% já obtiveram o auxílio doença, 8% o auxílio maternidade.

A população na feira do mercado municipal de bocaiúva

A presença da população na feira do mercado de Bocaiúva é bastante irregular, uma vez que em torno do mercado estão localizados bares que tem acesso no interior do mercado, além disso, encontra-se também dentro do mercado e já faz parte do cotidiano dos sábados de alguns freqüentadores, irem até o mercado somente para saborearem a farofa e a comida caseira, fato pelo qual não se pode atribuir ao lado o movimento de pessoas no mercado como sendo todos aqueles que vão ao mercado com o objetivo de adquirir algum produto dos agricultores (feirantes). Neste sentido o perfil das pessoas que vão a feira pode ser dividido entre aqueles que têm o hábito de freqüentar a feira todos os finais de semana, 60% das pessoas pesquisadas, há também aqueles que freqüentam às vezes sendo estes 13%, uma ou duas vezes por mês, e ainda alguns que raramente vão a feira, como mostra o gráfico 3 a seguir.

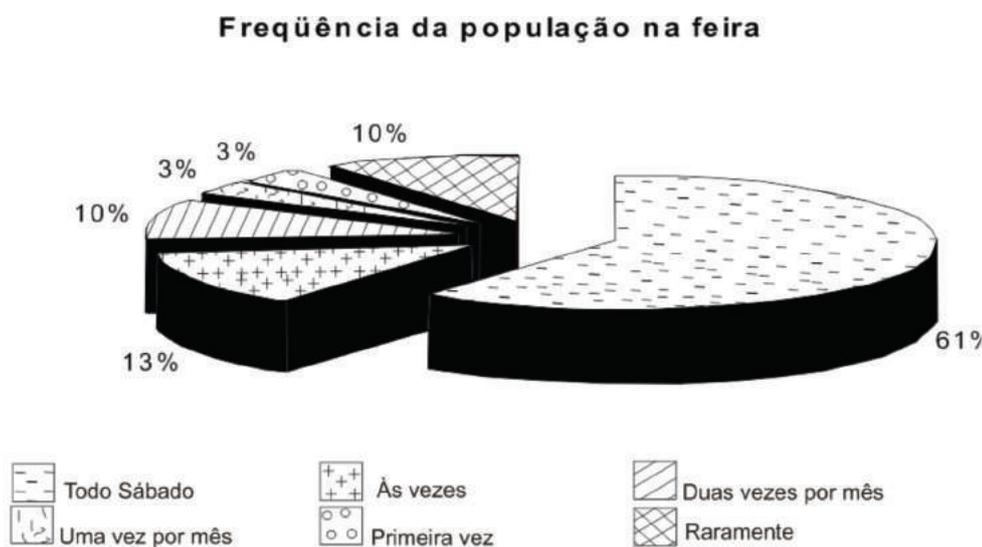


Gráfico 3: Freqüência da população na feira

Fonte: (Pesquisa de Campo) TEIXEIRA, 2007.

Motivos que levam a população a frequentar a feira do mercado municipal

Os motivos aos quais levam a população ao mercado municipal são distintos, desde aqueles que vão apenas para adquirir um único produto e voltar para casa, há aqueles que preferem comprar direto do produtor, pois observam a qualidade do produto, e ainda alguns dizem fazer economia, fato este que os faz preferir a feira do mercado para as compras. Por outro lado, diante de toda a dinâmica que envolve o ambiente da feira, onde existe uma forte influência das relações sociais ali existentes, deste modo algumas pessoas que freqüentam a feira do mercado, além de fazer compras tratam o mercado como o lugar propício ao encontro com os amigos, assim o ambiente da feira representa também laços de sociabilidade entre as pessoas que costumam freqüentar o mercado.

Além de 20% da sociedade que considera o ambiente da feira e do mercado propício para encontro com os amigos, por outro lado a qualidade dos produtos, 47%, e os preços, 13%, foram confirmados como fatores importantes para o consumidor, preferir fazer as compras na feira do mercado.

O Gráfico 4 a seguir, demonstrará por quais motivos a população freqüenta a feira do mercado municipal de Bocaiúva.

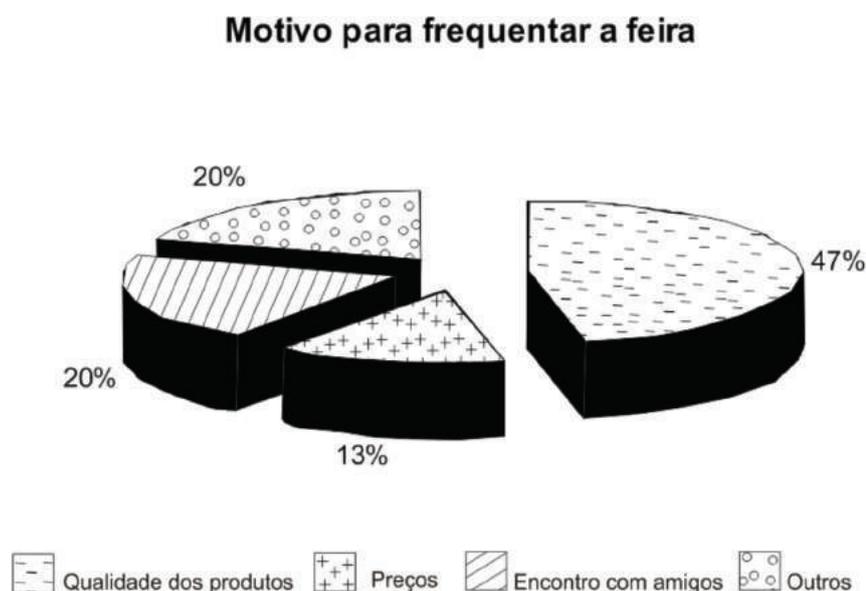


Gráfico 4: Motivos que a população a frequentar à feira

Fonte: (Pesquisa de Campo) TEIXEIRA, 2007.

Entretanto, os consumidores que freqüentam a feira preferem fazer as compras na mesma, ao invés de comprar em sacolões⁶. Deve-se atribuir, a esse fato, que o agricultor familiar que trabalha na feira tem oferecido produtos com qualidade e variedade para atender a população que, deste modo, aponta a qualidade e a valorização dos produtos da agricultura familiar como fator mais importante para a manutenção e importância da feira.

Feira, relação e cotidiano

No dia de feira o mercado fica movimentado, aos sábados eles chegam cedo, vêm de diferentes comunidades rurais do município e alguns, também se deslocam de outros municípios como Guaraciama e Engenheiro Navarro. Hoje, a maioria vem de ônibus fretado e carroças, altas horas da madrugada, a fim de chegarem a tempo do movimento se estender. Durante a pesquisa chegamos junto com eles, às 5h30, quando o dia começava a despontar. Eles foram chegando, a partir daí começa a correria a fim de arrumar os seus produtos da melhor maneira possível para apreciação dos consumidores que, como de costume, chegam bem cedo. Às 6 horas já observamos que havia gente comprando, em busca dos melhores produtos e fresquinhos, que vão desde a farinha de mandioca, requeijões de forma ou de prato, farinha de milho, beijos, queijos, biscoitos caseiros e várias opções de hortigranjeiros, tudo produzido nas chamadas indústrias rurais.

No transcorrer do dia uma falta foi sentida no que obstante àquele barulho que os feirantes antes faziam para chamar a atenção da freguesia, hoje pouco se ouve, agora eles quase não precisam gritar, pois o povo vai entrando e indo direto às bancas do agricultor onde já estão acostumados a comprar semanalmente e assim se segue uma relação de amizade indescritível entre os agricultores feirantes e os consumidores, uma verdadeira troca de favores, tudo para facilitar a vida de todos eles, já que estabeleceram laços de amizade ao longo dos anos de convivência no trabalho da feira, a maior parte do movimento da feira ocorre entre as 6 horas e 9:30h, onde o mercado fica cheio, porque muitos consumidores preferem este horário para fazerem as compras, depois deste horário o agricultor para não voltar para casa levando muito do que trouxe pra comercializar começam a fazer promoção já que às 11 horas o movimento torna-se irrisório, além disso o agricultor precisa dispor rápido de sua mercadoria, pois dali eles costumam ir ao comércio local para comprar outros produtos que não tem em sua propriedade para o seu consumo e de sua família para depois retornarem as suas propriedades.

⁶ Local especializado em revenda de hortifrutigranjeiros

Embora os agricultores façam uso dos recursos comerciais para facilitar a venda dos seus produtos, uma relação importante para o sucesso da feira é a coincidência de sua ocorrência com o início do mês, onde geralmente as empresas costumam efetuar o pagamento, assim se é início do mês é sinal de que a feira será boa para os agricultores. A oferta de produtos na feira do mercado sofre algumas variações de acordo com a estação do ano, no tempo das chuvas até o cheiro no ambiente do mercado muda isso se deve ao fato da chegada dos frutos da estação que são apropriados pelos agricultores para sua comercialização entre eles, panã e o pequi que enfeitam e colorem o mercado na época.

Mas a feira e o mercado não são apenas, lugares específicos para comercialização dos produtos da agricultura familiar do município de Bocaiúva, na época da política a feira torna-se apreciável é o local de campanha política, serve para aproximar o político dos agricultores e da população. Na feira do mercado municipal tem também aqueles revendedores que trabalham durante toda semana com revenda de produtos principalmente os de origem agrícola como: queijos, requeijões, ovos caipira, condimentos, doces, biscoitos dentre outros, podemos observar durante a pesquisa que de um lado estão os agricultores familiares que vem sempre aos sábados venderem seus produtos e em outra ala estão os revendedores, assim quando a feira acontecia era notável a diferença nos dois lados; enquanto ala dos agricultores o movimento era intenso, gente comprando do outro lado os revendedores apenas assistiam todo aquele fervilhar de gente.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou compreender primeiramente parte da dinâmica que envolve em torno da agricultura familiar que pode ser ao mesmo tempo mais que um produtor de sua própria subsistência, mas também reprodutores de uma cultura inegavelmente presentes em nosso meio. Ainda que este modelo de agricultura, que tem sua força produtiva centrada na base familiar, tenha demonstrado sua dinâmica de produção e seus elementos característicos, percebe-se pouca manifestação de interesse em políticas públicas capazes de permitir ao agricultor condições de produção, integração e competição nos mercados.

Diante de todas as dificuldades que permeiam a agricultura familiar, a dificuldade de acesso a crédito e mercados para comercializar sua produção são ainda um dos maiores desafios. Desse modo ante a esta necessidade, o mercado municipal e sua tradicional feira tem sido o espaço próprio onde o agricultor familiar comercializa seus produtos. Ao contrário do que muitos pensam de que feira e mercado são sinônimos de pequenez e pobreza, em resposta à primeira hipótese levantada neste trabalho,

concluimos que a feira tem sido para o agricultor familiar do município de Bocaiúva, única forma de obter renda e de escoar sua produção, manter suas famílias e adquirir outros produtos que não têm em sua propriedade.

No entanto, apesar da renda obtida na feira servir para a maioria, apenas, para sua subsistência, a pesquisa demonstrou também que a maioria dos agricultores está há muito tempo no trabalho semanal da feira e que a mesma tem representação especial em suas vidas, pois esta vem preencher a lacuna da falta de possibilidades em torno da agricultura familiar, pois a maioria dos agricultores não tem outra atividade ou alternativa de renda.

Apesar da feira e o mercado municipal fazerem parte da história do município de Bocaiúva, sua importância tem sido irrelevante aos interesses públicos quanto ao seu potencial e fonte de renda aos agricultores familiares.

No que tange as políticas públicas mencionadas neste trabalho, percebe-se que estas apesar de estarem presentes e de terem beneficiados parte dos agricultores, para que estas possam perfazer um papel em torno da melhoria acentuada na vida dos agricultores e para que os recursos possam ser melhor distribuídos e aplicados faz-se necessário uma busca constante de orientação por parte dos órgãos públicos que possibilite ao agricultor e o território rural percorrer novos rumos para o desenvolvimento.

Apesar de o município ter recebido um grande montante de recursos oriundos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), os agricultores feirantes do mercado pouco têm acessado esse programa de crédito e as possibilidades ao acessarem os mesmos têm sido relativamente pequenas, enquanto, por outro lado, outros programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Previdência Social, parecem ser para muitos dos agricultores uma novidade, uma vez que estes de acordo com a pesquisa pouco tiveram acesso a tais benefícios.

Para minimizar toda a falta de um olhar voltado para o potencial da feira e os agricultores familiares é importante destacar o reconhecimento por parte da sociedade que frequenta a feira do mercado, quanto ao seu potencial, bem como a qualidade dos produtos e sua relação com os agricultores feirantes.

Desse modo, faz-se necessário aos órgãos públicos nas diferentes esferas, desenvolver e aplicar iniciativas para que possam melhor utilizar e otimizar o espaço do mercado afim de agregar valor ao potencial da feira e que esta possa ser reconhecida como um instrumento a mais de geração de renda e uma forma de escoar a produção do agricultor familiar do município.

Referências

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 2ª edição, Campinas: SP. Ed. Unicamp. 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Uma nova extensão para a agricultura familiar**. Seminário de Assistência Técnica e extensão rural: Brasília - DF, 1997.

BARBOSA, C.C. **A feira, a cidade e o turismo: conceito, definições e relações com o lazer e a cultura em Montes Claros-MG**. Uberlândia, 2002. (Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia.)

DENARDI, Reni Antônio. **Agricultura familiar e políticas públicas: alguns dilemas e desafios para o desenvolvimento rural sustentável**. Revista Agroecológica Porto Alegre, julho - 2001

GUAZANROLI, Carlos Eduardo. [et al] **Agricultura familiar e reforma agrária no século XXI**. RJ, Gramonci, 2001.

SANTOS, Milton, 2001. **A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da USP, 2002 (Coleção Milton Santos; 1)

SCHENEIDER, Sérgio. Agricultura familiar e desenvolvimento local. / **Desenvolvimento rural: Tendências e debates contemporâneos** / Organização José Marcos Froehlicg, Vivien Diesel – Ijuí: Ed.Unijui, 2006.

Sites:

www.conab.gov.br/agricultrafamiliar/PAA - acesso em 15 de setembro de 2007.

www.mds.gov.br – acesso em 29 de setembro de 2007.

www.pronaf.gov.br – acesso em 29 de setembro de 2007.

Recebido para publicação em agosto de 2009

Aceito para publicação em setembro de 2009